

FL-03920



Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 596 1171

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 24, maio/88, 2p.

Tiragem: 1.000 exemplares

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A FENOLOGIA DE Vellozia flavicans

José Carlos Sousa Silva¹

A canela-de-ema, Vellozia flavicans Martius ex Schultes f., é uma espécie nativa da região dos Cerrados. Ela é consumida pelos bovinos nas áreas utilizadas como pastagens nativas e, devido à sua arquitetura, suas flores e frutos, apresenta grande potencial ornamental.

Pelas suas potencialidades e pelo quase total desconhecimento de sua biologia, foram iniciados no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da EMBRAPA, em Planaltina, DF, estudos fenológicos sobre V. flavicans, visando obter subsídios para sua exploração de forma racional.

De cem plantas, com quatro intervalos de classes de altura (0-50, 51-70, 71-100 e 101-170 cm), foram selecionadas dezoito, na proporção de 3:6:3:6, respectivamente.

Os estudos foram iniciados em setembro de 1985, sendo tomados quinzenalmente dados referentes ao número de folhas, botões florais, flores e frutos. As plantas estudadas estão localizadas em Latossolo Vermelho-Escuro argiloso.

O número médio de folhas na estação chuvosa foi de 3.840 no primeiro ano e de 4.100 no segundo. Já na estação seca, o número médio de folhas foi de 2.820 no primeiro e de 2.500 no segundo ano de amostragens.

¹ Biólogo, M.Sc., EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados



No período do estudo, a floração ocorreu entre abril e junho, portanto, no final do período chuvoso e parte da época seca. Porém, tal observação não poderá ser considerada como final para explicar o fenômeno, uma vez que em outros locais do Distrito Federal foi observada a floração no período chuvoso mais intenso, em janeiro e fevereiro. Neste caso, deve-se considerar o microclima como um fator de importância no processo; o solo poderá ser outro fator a influenciar o fenômeno.

A frutificação, durante os dois anos de observação, ocorreu entre abril e outubro, considerando as fases de surgimento, abertura e queda total dos frutos. A dispersão das sementes ocorreu próximo à época chuvosa (outubro), o que é uma boa característica em termos de estratégia reprodutiva, uma vez que a possibilidade de germinação e de sucesso no estabelecimento é teoricamente grande. Outro aspecto que vem reforçar essa hipótese da estratégia de estabelecimento é o grande número de sementes que existe nos frutos, somado à germinação testada em laboratório, em que foi constatado o valor de 70%, ao final de dezesseis dias de experimentos, a 25°C, sob luz fluorescente branca.

Estes estudos preliminares indicam a necessidade de pesquisas que elucidem determinados aspectos da fenologia da espécie. Entre esses estudos, deve-se ressaltar a biologia floral e a resistência ao estresse hídrico, uma vez que a V. flavicans possui folhas verdes durante todo o ano. Neste último enfoque, seria de grande importância pesquisar também o sistema radicular da planta e o possível mecanismo de armazenamento e eficiência de uso de água, aspecto bastante discutido em relação a outras espécies dos Cerrados.